



SANDRA APARECIDA PAULINO

O COGNITIVO E O AFETIVO PRECISAM ESTAR SEMPRE JUNTOS PARA O SUCESSO DA APRENDIZAGEM.



LANÇAMENTOS



Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Lima Carvalho
- Aline Lopes de Sousa Silva
- Ana Kátia de Souza Pessoa
- Bruno Fragoso Watanabe
- Cibele Vieira dos Santos Alves
- Eliane Cristina Bulgan Borges
- Elisângela Oliveira Silva
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Maria Dalva Lima de Sousa
- Manuel Francisco da Silva e Delson da Conceição Miguel
- Maria Goreth Bueti Nhuca
- Marilene Pereira da Silva
- Maura Antônia Lima
- Patrícia Herminio da Silva
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Vânia Regina Dias dos Reis Silvas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 33 (out. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

158 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.33>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva
Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

12 DESTAQUE

PROF^ª. SANDRA APARECIDA PAULINO

UMA PROFESSORA PRÁ LÁ DE ESPECIAL UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO: ALUNO X FAMÍLIA X PROFESSORA

COLUNAS

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. PSICOPEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL
Aline Lima Carvalho 17
2. A PRÁTICA DA MOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Aline Lopes de Sousa Silva 23
3. EJA A DISTÂNCIA: UMA JANELA QUE SE ABRE QUANDO O GOVERNO FECHA PORTAS
Ana Kátia de Souza Pessoa 29
4. A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE E SEUS BENEFÍCIOS SOCIAIS
Bruno Fragoso Watanabe 39
5. AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS
Cibele Vieira dos Santos Alves 43
6. AMPLIAR A AUTOESTIMA E DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TEA
Eliane Cristina Bulgan Borges 51
7. AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
Elisângela Oliveira Silva 59
8. O QUE BEBÊS E CRIANÇAS FAZEM NO BERÇÁRIO
Geni Santana Cardoso 71
9. A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA VIDA DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO
Ilda Helena Domiciano Paukosk 75
10. DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
Ismenia Maria Pires Vaz 81
11. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS PERSPECTIVAS PARA ALÉM DA SALA DE AULA
Jonatas Hericos Isidro de Lima 87
12. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR
Maria Dalva Lima de Sousa 93
13. EXERCÍCIOS PARA CONTRIBUIR NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA SOMA DOS TERMOS DE UMA PROGRESSÃO GEOMÉTRICA NA 11ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR DO ENSINO ESPECIAL Nº 5.116 "MANUEL PEDRO PACAVIRA" DE NDALATANDO
Manuel Francisco da Silva / Delson da Conceição Miguel 103
14. RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
MARIA GORETH BUETI NHUCA 113
15. A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO BÁSICO
Marilene Pereira da Silva 119
16. GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E SEUS ELEMENTOS CONSTITUINTES
Maura Antônia Lima 125
17. O OLHAR DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Patrícia Herminio da Silva 131
18. AS HISTÓRIAS E OS CONTOS DE FADAS NO UNIVERSO INFANTIL
Silvana Trindade de Azevedo 137
19. DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR
Solange Alves Gomes Zagh 143
20. AS TECNOLOGIAS E AS PRÁTICAS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
Vânia Regina Dias dos Reis Silva 149



AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS

CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES

RESUMO

Esta pesquisa busca investigar como as intervenções psicopedagógicas podem auxiliar a criança com dificuldades de aprendizagem, buscando analisar o papel do professor frente ao desafio de identificar a criança que de fato necessita de um acompanhamento psicopedagógico. Sabe-se que as dificuldades de aprendizagem muitas vezes passam despercebidas até certa idade, é o olhar acentuado de um profissional especializado que consegue identificar reais necessidades e pontuar fatores que podem auxiliar a criança a melhor desenvolver suas habilidades e competências. Investigar como o Psicopedagogo pode intervir para auxiliar as crianças com essas dificuldades é de grande relevância para este estudo, que se deu por meio de uma revisão de bibliografia amparada por importantes autores que abordam em seus estudos assuntos relacionados às dificuldades de aprendizagem e ao papel do psicopedagogo. Foi possível perceber que atividades individuais contribuem para uma melhoria na concentração e consequentemente no processo de ensino de aprendizagem da criança. E também consiste em discutir sobre a importância do psicopedagogo enquanto mediador nos processos educativos que acontecem no contexto escolar. A investigação visou identificar a importância de um trabalho do psicopedagogo qualificado e voltado para o processo do desenvolvimento da aprendizagem de crianças do ensino fundamental. A ênfase na reflexão e construção do mesmo instrumento buscou entrelaçar a constituição de veículos de qualidade no desenvolvimento, na aprendizagem e na intervenção do psicopedagogo; considerando a aprendizagem como um processo articulado entre: o momento do aprendiz, a sua história e as suas possibilidades sob os aspectos cognitivo, afetivo e social. Dessa forma, as fontes metodológicas utilizadas neste artigo exprimem a ideologia de grandes estudiosos da área como, Paulo Freire, Adriano Holanda Furtado Holanda, José Carlos Libâneo, Tereza Lima, Antônio Zabala, Maurice Tardif e Ana Rita Silva Almeida.

Palavras-chaves: Acessibilidade. Desenvolvimento. Inclusão. Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem sempre me despertou interesse ainda na época da faculdade. Pude perceber no decorrer do curso e durante os estágios que realizei que muitas crianças apresentam algumas dificuldades de aprendizagem, seja no que se refere a compreensão textual, pronúncia ou a escrita. Percebi também que os professores em muitos momentos não conseguiam auxiliar essas crianças com dificuldades, o que prejudicava o seu desempenho em sala de aula frente aos demais colegas.

Partindo do pressuposto que toda criança é capaz de aprender quando inserida a um ambiente favorável ao ensino e a aprendizagem, é importante acrescentar que o professor deve está preparado para identificar as reais necessidades de seus alunos, pontuando as dificuldades e procedendo com os encaminhamentos necessários. Surge neste contexto, o papel do psicopedagogo no ambiente escolar, que é de grande importância, pois este pode auxiliar o professor a identificar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes e a desenvolver propostas de ensino e aprendizagem que visem auxiliar a criança a vencer estas dificuldades.

Sendo assim, esta pesquisa busca investigar como as intervenções psicopedagógicas podem auxiliar a criança com dificuldades de aprendizagem, buscando analisar o papel do professor frente ao desafio de identificar a criança que de fato necessita de um acompanhamento psicopedagógico.

Sabe-se que as dificuldades de aprendizagem muitas vezes passam despercebidas até certa idade, é o olhar acentuado de um profissional especializado que consegue identificar reais necessidades e pontuar fatores que podem auxiliar a criança a melhor desenvolver suas habilidades e competências.

Há algum tempo quando se terminava a graduação pensava-se que, o profissional estaria plenamente pronto para trabalhar em sua área o resto da vida, passou-se a reconhecer a complexidade da prática pedagógica. No entanto, vêm-se buscando novos paradigmas para compreender a prática docente e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a serem ensinados aprendidos, estes parecem continuar sendo no país pouco valorizado pelos programas de formação de professores, pois equilíbrio entre inovação e tradição é difícil.

A sociedade, com o seu ritmo acelerado, com uma grande competição pelos lugares de destaque, pelas mudanças rápidas nas novas tecnologias obrigando a que cada um se adapte aos novos contextos o mais rapidamente possível sob pena de ser ultrapassado tornaram-se obrigatório pensar-se na educação ao longo da vida e para a vida. E é neste contexto, numa altura em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo. Nesta perspectiva deve orientar as reformas educativas, com programas como da definição de novas políticas pedagógicas.

Na educação de acordo com seus inúmeros sistemas se faz preciso se imbuir do conhecimento de sua verdadeira função. Ao estudar a psicopedagogia percebe-se a relação destes com as várias áreas de conformação do ser humano, as quais sejam: a Psicologia, a Pedagogia, a Sociologia, a Biologia e, em grande monta, a Filosofia. Tudo isso engloba um leque de diversidade do ser humano e suas dificuldades. Assim entra o papel do supervisor intervindo na aprendizagem procurando as mais diversas formas para atender a dificuldade de cada aluno, contribuído com a formação integral do ser humano.

Com isso, levar em conta o conhecimento que existe buscando aflorar quando necessário mostrar a importância do aprender e com que o aluno entenda o porquê buscar pelo seu aprendizado.

Neste caso contando com o professor mais preparado, com o psicopedagogo, ajudando a detectar a melhor metodologia para se aplicar a cada caso. É certo que o professor, sozinho, não dá conta de resolver as grandes mazelas nas quais se encontra a educação de hoje, nem que vá impedir, com sua atuação, que se formem delinquentes, arruaceiros, párias da sociedade, mas pode um professor egresso de escolarização qualificada, minimizar o número de educando sem consciência de seu lugar no mundo e de sua tarefa como construtor da hegemonia moral e social.

Entretanto, para que haja resultados rápidos, deve haver na instituição o engajamento de um todo, não somente professor-psicopedagogo, permanentes em prol de uma educação de qualidade.

A instituição deve, ainda, preocupar-se com o conjunto humano atuante em seu meio: dirigente educacional, corpo docente, servidores de segundo escalão (merendeira, pessoal da limpeza, inspetores), enfim, todo quadro de funcionários interno a escola inseridos nos mesmos objetivos, serem um grupo que compartilhe da responsabilidade pela comunidade escolar. Toda instituição deve estar fundamentada nos conceitos de formação de valores.

Estudos apontam que existe a necessidade de que o professor seja capaz de refletir sobre sua prática e direcioná-la segundo a realidade, aos interesses e às necessidades dos alunos. Nesse sentido, é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática. Com um Professor Prático-Reflexivo, não apenas na prática docente, existem situações conflitantes e desafiantes e a aplicação de técnicas não convencionais não resolve o problema.

Dizer que o professor precisa refletir sobre seu trabalho não é mais novidade. Pois esta dimensão está relacionada com o desenvolvimento do trabalho coletivo, com a organização de grupos e com a comunicação como um todo. As marcas trazidas pelo profissional na formação acadêmica têm encontrado dificuldades para superar esta perspectiva, pois na verdade não fomos preparados para tanta diversidade humana, mas fazer do ensino um espaço de produção e conhecimento. Devido a esta falta de valores que já deveriam vir com os nossos alunos de casa, é impossível irmos direto a aplicação do ensino sem firmarmos a base. Podemos até afirmar que virou moda, dizer que o aluno não quer aprender, nem saber de nada, como outras que volta e meia se espalham no meio educacional.

Mas, a realidade a qual lidamos hoje é mesmo assim. Com isso difundem várias ideias de como educar, como fazer, como aplicar, e tentar, mas justamente por isso, um perigo, pois nada adianta tentar novas práticas se não detectarmos que o erro e o mau desenvolvimento de alguns alunos esta na base familiar. Entretanto vejo na psicopedagogia o apoio com o professor, buscando amenizar as marcas de cada um e ai sim, utilizar um método o qual se julga mais adequado. Pode ser uma ideia pouco

compreendida e se transformar num discurso vazio, mas acredito que seja um caminho a se valorizar, e claro que compreendendo também que o papel não é ser psicólogo de cada um, mas conhecer a história do aluno assim se fazendo compreender. Muitas das vezes como professor - reflexivo podemos descrever o que foi feito em sala de aula. Assim cooperando também com o professor a ajustar e a chamar atenção, não só a respeito da formação do profissional.

Quando defende que os profissionais façam o questionamento sobre situações práticas como base de sua formação é reavaliarmos que há divergências teóricas das quais vimos na nossa formação e na prática, temos que buscar outras formas. É assim que se tornam capazes de enfrentar cada nova situação e tomarem a decisão apropriada.

Hoje os profissionais da educação já não são mais meros professores, mas sim polivalentes por serem capazes de levantar dúvidas sobre seu próprio trabalho e restabelecer diante dele. É preciso ter muita vontade de aprender a fazer. Quando o professor faz isso corretamente, o aluno aprende a gerir seu estudo, dificilmente ele será alguém que só decora, porque o mestre incute nele estratégias de interrogação e busca formá-lo como um indivíduo autônomo.

Afinal, tudo está mudando, a sociedade, os efeitos das novas tecnologias de comunicação estão sendo enorme e os problemas de indisciplina também tornam os contextos de aprendizagem muito difíceis. O que ajuda a manter certo contato com a realidade da sala de aula é o acompanhamento dos formandos para ajudá-los a se desenvolver. E a realidade da universidade mostra que a maior parte do processo ensino-aprendizagem que desenvolve está calcada no modelo de reprodução do conhecimento.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa se deu por meio de uma revisão de bibliografia centrada em importantes estudos sobre intervenções psicopedagógicas em ambiente educativo, com as contribuições das pesquisas de importantes autores que abordam em seus estudos assuntos

É importante que se compreenda que o estudante ao ser inserido em ambiente educativo, deve ser constantemente observado por seus educadores e familiares, para que em seu desenvolvimento não seja prejudicado por propostas pedagógicas que não alcançam todas as crianças em sala de aula de forma construtiva. Sendo assim, família e escola devem atuar em parceria para que o desenvolvimento da criança ocorra de forma saudável, sendo acolhida por todos os envolvidos em contribuir por seu aprendizado e desenvolvimento integral.

IDENTIFICANDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Identificar uma criança com dificuldades de aprendizagem requer do professor um olhar acentuado tanto para a criança quanto para a toda sala de aula. Em muitos momentos estas dificuldades passam despercebidas e levam anos para uma investigação mais aprofundada. Sobre dificuldades de aprendizagem, Correia (2008) destaca que:

As dificuldades de aprendizagem específicas dizem respeito à forma como um indivíduo processa a informação – a recebe, a integra, a retém e a exprime –, tendo em conta as suas capacidades e o conjunto das suas realizações. As dificuldades de aprendizagem específicas podem, assim, manifestar-se nas áreas da fala, da leitura, da escrita, da matemática e/ou da resolução de problemas, envolvendo déficit que implicam problemas de memória, preceptivos, motores, de linguagem, de pensamento e/ou metacognitivos. Estas dificuldades, que não resultam de privações sensoriais, deficiência mental, problemas motores, déficit de atenção, perturbações emocionais ou sociais, embora exista a possibilidade de estes ocorrerem em concomitância com elas, podem, ainda, alterar o modo como o indivíduo interage com o meio envolvente. (Correia, 2008, p. 46).

De acordo com Correia, as dificuldades de aprendizagem surgem mesmo na ausência de outras necessidades especiais, pois está relacionada com a forma que o ser humano processa a informação que recebe e se manifesta em diversas áreas do desenvolvimento, entre as dificuldades de aprendizagem existentes a dislexia, a disgrafia e a disortografia, sendo estas consideradas as que mais prejudicam a criança em seu processo de ensino e aprendizagem.

DISLEXIA

A dislexia é conhecida como um desvio de leitura e do reconhecimento da palavra. Teles, (2009), sobre dislexia aponta que:

É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam tipicamente de um déficit na componente fonológica da linguagem que é frequentemente imprevisto em relação a outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que podem impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais. (Associação Internacional de Dislexia, 2003, cit. por Teles, 2009, p. 10).

De acordo com Teles, a dislexia interfere no desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois surge provocando dificuldade na leitura, o que pode interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Para identificar uma criança com dislexia, é necessário um olhar acentuado de um profissional preparado para tal análise, Stefanini (2016) aponta algumas características apresentadas por crianças com dislexia:

Na expressão oral

- têm dificuldade em selecionar as palavras adequadas para comunicar (tanto a nível oral, como escrito);
- revelam pobreza de vocabulário;
- elaboram frases curtas e simples e têm dificuldade na articulação de ideias;

Na leitura/escrita

- fazem uma soletração defeituosa (leem palavra por palavra, sílaba por sílaba, ou reconhecem letras isoladamente sem conseguir ler);
- na leitura silenciosa, murmuram ou movimentam os lábios;
- perdem a linha de leitura;
- apresentam problemas de compreensão semântica (na interpretação de textos);
- revelam dificuldades acentuadas ao nível da consciência fonológica, isto é, na tomada de consciência de que as palavras faladas e escritas são constituídas por fonemas;
- confundem/invertem/substituem letras, sílabas ou palavras;
- na escrita espontânea (composições/redações) mostram severas complicações (dificuldades na composição e organização de ideias).

Fonte: STEFANINI, L. C. Transtornos específicos de aprendizagem – Dislexia. Disponível em: < <https://especialistasonline.wordpress.com/2016/03/12/dislexia/>> Acesso em 21/04/2017.

Segundo o quadro acima, é possível identificar algumas características de crianças com dislexia. É possível perceber, que o estudante com dislexia precisa de auxílio para que essas dificuldades de aprendizagem não atrapalhem sua vida escolar e social, é preciso que estas crianças estejam inseridas a um ambiente de ensino e aprendizagem favorável ao seu desenvolvimento. O papel do professor frente ao aluno com dislexia é de grande importância, pois é este que pode identificar e pontuar necessidades de aprendizagem em seus alunos, por ser o mediador da aprendizagem do estudante, o professor é o primeiro a identificar dificuldades de aprendizagem específicas e proceder com os encaminhamentos necessários. Araújo e Carvalho (2011), sobre o papel do professor destacam que:

Ao atribuir à ação docente o ato de orientar o processo de aprendizagem, fica evidente a relevância da importância deste possuir um conhecimento amplo em vários campos que tratam dos aspectos fundamentais do desenvolvimento humano. (SOUZA, et. al. 2011, p. 187).

Sendo assim, o trabalho docente deve ter como foco as reais necessidades das crianças, para que nenhum estudante fique fora das propostas pedagógicas do professor. O papel do docente é o de observar e orientar o estudante a encontrar novas formas de aprender. Quando suas tentativas não

conseguem alcançar o estudante de forma plena, este deve encaminhá-lo para avaliação de um profissional preparado para auxiliar a criança em suas dificuldades.

DISORTOGRAFIA

A disortografia consiste em erros na escrita que prejudica a grafia da palavra, “dis” (desvio) + “orto” (correto) + “grafia” (escrita). Sendo assim, trata-se de erros na escrita da palavra, sem prejudicar a grafia. Como aponta Pereira (2009):

Perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança em compor textos escritos. As dificuldades centram-se na organização, estruturação e composição de textos escritos; a construção frásica é pobre e geralmente curta, observa-se a presença de múltiplos erros ortográficos e [por vezes] má qualidade gráfica. (Pereira, 2009, p. 9).

De acordo com Pereira, a disortografia prejudica o processo de ensino e aprendizagem da criança, visto que em muito momento o estudante não compreende o que escreveu ou não consegue escrever o que está pensando com precisão. A criança com disortografia costuma demonstrar falta de interesse em escrever, os textos são pequenos e mal organizados, seguidos de uma pontuação inadequada. Torres, R. & Fernández, relata alguns erros que são característicos da disortografia, tais como:

- Erros de caráter linguístico-perceptivo - omissões, adições e inversões de letras, de sílabas ou de palavras; - troca de símbolos linguísticos que se parecem sonoramente (“faca”/“vaca”). Erros de caráter visoespacial - substitui letras que se diferenciam pela sua posição no espaço (“b”/“d”); - confunde-se com fonemas que apresentam dupla grafia (“ch”/“x”); - omite a letra “h”, por não ter correspondência fonémica.

- Erros de caráter visoanalítico - não faz sínteses e/ou associações entre fonemas e grafemas, trocando letras sem qualquer sentido.

- Erros relativos ao conteúdo - não separa sequências gráficas pertencentes a uma dada sucessão fónica, ou seja, une palavras (“ocarro” em vez de “o carro”), junta sílabas pertencentes a duas palavras (“no diaseguinte”) ou separa palavras incorretamente.

- Erros referentes às regras de ortografia - não coloca “m” antes de “b” ou “p”; - ignora as regras de pontuação; - esquece-se de iniciar as frases com letra maiúscula; - desconhece a forma correta de separação das palavras na mudança de linha, a sua divisão silábica, a utilização do hífen.

Fonte: TORRES, R. & FERNÁNDEZ, P. (2001). *Dislexia, Disortografia e Disgrafia*.

Percebe-se na análise do quadro acima, que a principal característica da disortografia são os erros ortográficos. Cabe aos responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem da criança acompanhar suas necessidades e proceder com os encaminhamentos necessários para que o quanto antes seja iniciados métodos que visem melhorar a escrita, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem da criança de forma eficaz.

DISGRAFIA

Entende-se por disgrafia como sendo um desvio da grafia da palavra escrita, que prejudica a qualidade e o traçado da palavra. Trata-se de uma escrita abaixo do esperado para faixa etária do estudante, como aponta Martins (2013):

O transtorno da expressão da escrita abaixo do nível esperado para idade cronológica, inteligência e escolaridade, em literatura especializada, é denominado disgrafia. Esta é classificada em dois tipos: a perceptiva; em que a criança não consegue fazer a relação entre o sistema simbólico e as grafias que representam os sons, as palavras e frases; e a motora (discaligrafia), em que a criança consegue falar e ler, mas encontra dificuldades na coordenação motora fina para escrever as letras, palavras e números, ou seja, vê a figura gráfica, mas não consegue fazer os movimentos para escrever. (MARTINS, et. al. 2013, p. 01).

De acordo com o que aponta Martins, a criança com disgrafia apresenta dificuldades sobre dois aspectos, tanto no que se refere a função perceptiva, que refere-se ao fato da criança não conseguir

relacionar o sistema simbólico com as grafias que simbolizam os sons, quanto no que se refere a função motora, onde tem-se uma criança que fala e ler, mas apresenta dificuldade na coordenação para executar os movimentos do ato de escrever.

É importante destacar novamente que a escola e a família devem participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem da criança. Ao professor compete pontuar dificuldades no cotidiano escolar da criança, a família fica o papel de participar da vida escolar da criança, questionando as dificuldades apontadas pelo estudante, buscando agir em parceria com a escola em busca de melhorias na aprendizagem e no desenvolvimento do estudante.

O PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Sobre Psicopedagogia, o código de Ética do Psicopedagogo, destaca em seu artigo 1º que:

A Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos.

Sendo assim, a Psicopedagogia busca contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da criança e de adultos que necessitam de uma atenção diferenciada para suas dificuldades de aprendizagem, por meio de métodos específicos e em parceria com a escola e a família. Ainda o Artigo 3º do código de Ética do Psicopedagogo, os objetivos da Psicopedagogia são:

A atividade psicopedagógica tem como objetivos:

- a) promover a aprendizagem, contribuindo para os processos de inclusão escolar e social;
 - b) compreender e propor ações frente às dificuldades de aprendizagem;
 - c) realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia;
 - d) mediar conflitos relacionados aos processos de aprendizagem.
- (Código de Ética do Psicopedagogo, 2011, p. 01).

O Psicopedagogo na instituição de ensino tem como finalidade auxiliar toda a equipe escolar, orientando os professores sobre novas formas de alcançar seus alunos de forma eficaz. É o que afirma Barbosa (2000) sobre o papel da Psicopedagogia nas instituições:

A Psicopedagogia na escola transforma a ação individual em ação grupal, analisa os sintomas, considerando a gama de relações que existe em uma instituição e propondo projetos de atuação que apontem para uma mudança global sem deixar de atender os casos concretos que aparecem como sintoma. (BARBOSA, 2000, p. 25).

De acordo com Barbosa, diante das dificuldades de aprendizagem, o professor não consegue agir sozinho, é necessário um acompanhamento de um profissional qualificado para identificar e pontuar reais necessidades de intervenção.

O Psicopedagogo surge em ambiente educativo com a função de agregar valor ao processo de ensino e aprendizagem das crianças que apontam para dificuldades em sua vida escolar. Conforme afirma José (2004, p. 17): “Os problemas de aprendizagem que podem ocorrer tanto no início como durante o período escolar surgem em situações diferentes para cada aluno, o que requer uma investigação no campo em que eles se manifestam”. Sendo assim, de acordo com o autor, é necessário que ocorra uma investigação sobre as necessidades pontuadas pelo desempenho da criança, para que medidas possam ser tomadas que visem contribuir para auxiliar o estudante em suas dificuldades.

É a parceria professor e psicopedagogo em ambiente escolar que contribuem para a eficácia no processo de ensino e aprendizagem da criança com dificuldades de aprendizagem, pois, ambos em suas ações pedagógicas e psicopedagógicas contribuem para a melhoria de tais dificuldades. Filho (2012) destaca ainda que:

A possibilidade de aprendizagem escolar está diretamente relacionada a estrutura de personalidade do sujeito. Para aprender o que a escola ensina, é necessário além de outras coisas, uma personalidade medianamente sadia e emocionalmente madura, que tenha superado

a etapa de predomínio do processo primário. Assim, diante dos problemas de aprendizagem apresentados por crianças e adolescentes, muito tem se falado com relação às dificuldades de aprendizagem tais, como: problemas emocionais, comportamentais, dislexia, disgrafia, disortográfica, distúrbios de leitura, autismo, problemas cognitivos, sociais e biológicos. Assim, o psicopedagogo deverá proporcionar uma investigação em todos os aspectos que possa estar contribuindo de alguma forma para a problemática a fim de intervir da melhor maneira possível nas dificuldades de aprendizagem. (FILHO, 2012, p. 03).

O autor aponta para o papel do Psicopedagogo como o profissional capaz de investigar o que está causando as dificuldades na vida escolar da criança, buscando intervir com a finalidade de melhorar possíveis dificuldades. Ainda sobre o papel do Psicopedagogo, Filho que:

O psicopedagogo em sua formação profissional deverá ter em mente a compreensão de que cada ser humano deve ser compreendido de forma interacional e nunca de forma isolada dos demais problemas que poderá acarretar certas dificuldades de aprendizagem tanto em crianças como adolescentes. Além disso, essas crianças e adolescentes deverá ser entendida também a partir do seu meio de convívio entre as demais pessoas que o cercam, para que o psicopedagogo possa também interagir com as famílias e professores para que haja de fato a melhoria da aprendizagem. (FILHO, 2012, p. 03).

O posicionamento do autor destaca para a importância de um profissional comprometido com sua ação psicopedagógica, onde age de forma eficiente, sempre com foco na criança de forma ampla, investigando além do problema específico, buscando compreender todo o contexto de vida do estudante, tanto na escola como no convívio familiar e social. Bossa (1992) aponta as funções do psicopedagogo direcionadas para a prática pedagógica, que consiste em:

Orientação de estudos, auxiliando a criança na organização escolar, em como programar seu estudo, anotações em agenda, leitura de texto e escrita, estudo para avaliações;
Apropriação dos estudos escolares, proporcionando o desenvolvimento cognitivo em disciplinas escolares quando a criança não demonstra um bom aproveitamento. Desenvolvimento do raciocínio, favorecendo o processo de construção da aprendizagem;
Os jogos são utilizados para promover o progresso cognitivo e para observar o diálogo que o sujeito tem entre o pensar e a construção do conhecimento. (BOSSA, 1992, p. 49).

De acordo com as especificações da autora, o Psicopedagogo pode de diversas formas intervir para auxiliar o aluno com dificuldades de aprendizagem a desenvolver seu potencial, aplicando métodos eficientes para alcançar a criança de forma integral. Ainda sobre as intervenções psicopedagógicas, Barbosa (2000),

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar como as intervenções psicopedagógicas podem auxiliar a criança com dificuldades de aprendizagem, buscando analisar o papel do professor frente ao desafio de identificar a criança que de fato necessita de um acompanhamento psicopedagógico.

Sabe-se que as dificuldades de aprendizagem muitas vezes passam despercebidas até certa idade, é o olhar acentuado de um profissional especializado que consegue identificar reais necessidades e pontuar fatores que podem auxiliar a criança a melhor desenvolver suas habilidades e competências.

Sendo assim, de acordo com as pesquisas apontadas durante este estudo, pode-se concluir que as intervenções psicopedagógicas podem auxiliar a criança com dificuldades de aprendizagem, quando o psicopedagogo atua em parceria com o professor, que é a partir dos encaminhamentos do docente, que está todos os dias com a criança em sala de aula, que as intervenções ocorrem de forma eficiente.

Foi possível perceber ainda que o papel do professor frente ao desafio de identificar a criança que de fato necessita de um acompanhamento psicopedagógico, surge como o profissional mediador do conhecimento, que este ao perceber certa diferença entre o tempo de aprendizado das crianças, deve proceder com os encaminhamentos necessários para que o estudante não fique a mercê de

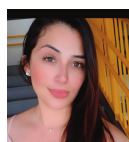
atividades que para ele tem maior dificuldade do que para outras crianças da mesma faixa etária.

Percebeu-se também que a parceria entre família e escola pode se torna um divisor de águas na vida da criança com dificuldade de aprendizagem, seja qual for o problema, quando família e escola atua em sistema de parceria, todos saem ganhando, principalmente a criança que se sente acolhida e respeitada em seus anseios e dificuldades.

Foi possível verificar ainda que o Psicopedagogo no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento e para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem das crianças, em especial daquelas que apresentam alguma dificuldade em seu desempenho escolar, pois este profissional está preparado para analisar profundamente o estudante e verificar o que pode melhorar no seu desempenho escolar, o que é de grande importância para o desenvolvimento da criança de forma integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A.R.S. A emoção e o professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 13, nº 2, p. 239-249, maio/ago.
- BARBOSA, L. M. S. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente. 2000.
- BOSSA, Nádia Ap. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a Partir da Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para à aprendizagem: Educação incluída 7ª Ed. MEDIAÇÃO** Porto Alegre, 2007.
- CÓDIGO DE ÉTICA DO PSICOPEDAGOGO**. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html> acesso em 20/05/2017.
- CORREIA, L. M. (2008). **Dificuldades de Aprendizagem Específicas** – Contributos para uma definição portuguesa. Coleção Impacto Educacional. Porto: Porto Editora.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FILHO, P. J. S. **O psicopedagogo e as intervenções nas dificuldades de aprendizagem**. Disponível em < <http://www.webartigos.com/artigos/o-psicopedagogo-e-as-intervencoes-nas-dificuldades-de-aprendizagem/98530/>> acesso em 04/02/2018.
- Holanda, A. (1998). **Diálogo e psicoterapia: correlações entre Carl Rogers e Martin Buber**. São Paulo: Lemos, 1998.
- JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de Aprendizagem**. 12ª Ed. ÁTICA, São Paulo 2004, p. 11-12. 17-25.
- LIMA, Tereza. **O trabalho psicopedagógico a luz da psicomotricidade**. São Paulo: 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da Pedagogia**. Recife: Anais do Endipe, 1996.
- Martins, et. al. **Rastreio de disgrafia motora em escolares da rede pública de ensino**. J. Pediatr. (Rio J.) vol.89 no.1 Porto Alegre Jan./Feb. 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000100011> Acesso em 04/02/2018.
- PEREIRA, R. S. (2009). **Dislexia e Disortografia – Programa de Intervenção e Reeducação (vol. I e II)**. Montijo: You! Books.
- SOUSA, RP, MIOTA, FMCS, and CARVALHO, ABG. Orgs. **Tecnologia digitais na educação [on line]**. Campina Grande: EDUEPB, 2011, 276 p. Disponível em < <https://books.google.com.br>>.
- STEFANINI, L. C. **Transtornos específicos de aprendizagem – Dislexia**. Disponível em: < <https://especialistasonline.wordpress.com/2016/03/12/dislexia/>> Acesso em 04/02/2018.
- TELES, P. (2009). **Dislexia: Método Fonomímico - Abecedário e Silabário**. Lisboa: Distema.
- TORRES, R. & FERNÁNDEZ, P. (2001). **Dislexia, Disortografia e Disgrafia**. Amadora: McGrawHill.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



Cibele Vieira dos Santos Alves

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Braz Cubas, UBC, SP. Pós Graduação em Ludoterapia pela Faculdade ITEQ, SP. Professora de Educação Infantil PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



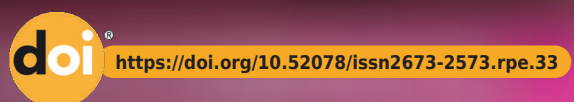


ORGANIZAÇÃO:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Lima Carvalho
Aline Lopes de Sousa Silva
Ana Kátia de Souza Pessoa
Bruno Fragoso Watanabe
Cibele Vieira dos Santos Alves
Eliane Cristina Bulgan Borges
Elisângela Oliveira Silva
Geni Santana Cardoso
Ilda Helena Domiciano Paukoski
Ismenia Maria Pires Vaz
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Maria Dalva Lima de Sousa
Manuel F.da Silva e Delson da C. Miguel
Maria Goreth Bueti Nhuca
Marilene Pereira da Silva
Maura Antônia Lima
Patrícia Herminio da Silva
Silvana Trindade de Azevedo
Solange Alves Gomes Zaghi
Vânia Regina Dias dos Reis Silvas



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

